

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Matoskouski
Curso de Jornalismo de Integração de Teoria e Prática

ABEJ
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

Jornalismo científico e produção de conteúdo voltado para o público jovem: uma experiência extensionista¹

Isis Borges Figueira

Ana Luiza Lima dos Santos

Hayane Rafaela Bonfim Cardoso Oliveira

Gilnara Peixoto Batista

Luciane Fassarella Agnez

(Universidade Federal de Goiás/ UFG)

O projeto de extensão *Ciência na Real* foi lançado em 2024 na Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), sob a coordenação da professora Dra. Luciane Agnez, do curso de Jornalismo, com o objetivo capacitar futuros profissionais da área para atuarem na divulgação científica, promovendo a alfabetização sobre ciência e combatendo a desinformação no âmbito das redes sociais. Por meio de uma metodologia que combina oficinas, mentorias e atividades práticas, a iniciativa busca desenvolver habilidades essenciais, como a checagem de fontes, o uso estratégico de tecnologias digitais e a criação de conteúdos acessíveis e atrativos, com foco especial no público jovem que predomina nas redes sociais.

Portanto, a criação do projeto está fundamentada na necessidade crescente de qualificar a comunicação científica em um cenário onde as redes sociais desempenham papel central na disseminação de informações. Dados do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT) mostram que 81% dos jovens brasileiros entre 15 e 24 anos utilizam a internet como principal fonte para informações sobre ciência e tecnologia (INCT-CPCT, 2024). Além disso, a região Centro-Oeste destaca-se como a área com maior índice de desconfiança na ciência, com 43% dos entrevistados acima de 16 anos declarando confiar pouco ou nada na ciência, número significativamente superior à média nacional de 29% (INCT-CPCT, 2022).

¹ Resumo expandido de Relato de Experiência apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no 2º Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejor Centro-Oeste).

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Matoskudo
Curso de Jornalismo de Integração de Teoria e Prática

ABEJ
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

Outro aspecto relevante é o uso prevalente das redes sociais pelos jovens. O relatório TIC Kids Online Brasil 2023 revelou que 86% dos usuários de internet de 9 a 17 anos possuem perfis ativos, ressaltando o Instagram e TikTok como as plataformas mais acessadas (CETIC.BR, 2023). Além disso, observa-se uma tendência crescente de substituição dos mecanismos tradicionais de busca pelo TikTok, especialmente entre a geração Z, com 64% dos jovens afirmando utilizar a plataforma para realizar pesquisas (HELDER, 2023). Diante desse cenário, o *Ciência na Real* busca ocupar estrategicamente esses espaços digitais, oferecendo conteúdos confiáveis e atrativos que possam dialogar diretamente com os interesses e hábitos dessa audiência.

Este projeto fundamenta-se na fomentação a participação ativa dos jovens na construção do conhecimento científico, promovendo a alfabetização científica e o pensamento crítico. Para tanto, são abordadas três dimensões: a relação entre ciência e cidadania, a importância do jornalismo científico para a disseminação de informações confiáveis e o papel das mídias sociais como ferramentas para a educação e o engajamento. Através dessas abordagens, busca-se estimular nos estudantes a capacidade de avaliar criticamente as informações, identificar e combater a desinformação, e utilizar as tecnologias digitais para promover a ciência.

Com esses objetivos, o projeto foi estruturado em três fases principais: capacitação, produção de conteúdo e engajamento. A primeira fase consistiu na realização de oficinas teóricas e práticas para os estudantes, abordando temas como metodologia científica, institucionalização da ciência no Brasil e estratégias de divulgação científica. Essas oficinas incluíram análises de casos reais e estudos sobre experiências bem-sucedidas de divulgadores científicos nas redes sociais, além de reflexões sobre como adaptar conteúdos acadêmicos para formatos mais acessíveis.

Na segunda fase, os participantes passaram a produzir conteúdos com foco em dois eixos principais: alfabetização científica e temas do universo jovem, como mudanças climáticas, saúde mental, inteligência artificial, distúrbios alimentares, métodos anticoncepcionais, jogos e vacinas. Esses materiais foram elaborados a partir de uma identidade visual despojada e do uso de linguagem acessível, voltada ao público-alvo.

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Matos
Curso de Jornalismo de Integração de Teoria e Prática

ABEJ
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

Entre os formatos explorados estavam quadros fixos, recomendações de estudos e pesquisas, entrevistas com especialistas e divulgações de projetos científicos. A ideia é promover a experimentação de formatos e linguagens, de acordo com as habilidades da equipe e das limitações de recursos, funcionando como um laboratório.

A terceira fase, ainda em processo de implementação, irá focar no engajamento do público, especialmente jovens do ensino básico de Goiânia. Atualmente, está sendo aplicada estratégias de busca ativa, incluindo o contato com escolas e professores, para a realização presencial de atividades de educação midiática e pesquisas, buscando entender melhor os hábitos e preferências do público-alvo nas redes sociais. Essas ações visam aumentar o alcance dos conteúdos e estabelecer um diálogo mais próximo com os jovens, reforçando a relevância do projeto.

Até este momento, em oito meses de atividades, o grupo avalia que os resultados obtidos pelo *Ciência na Real* são expressivos, do ponto de vista acadêmico e institucional. O projeto conquistou o segundo lugar no X Prêmio SBPC/GO de Popularização da Ciência, na categoria Extensão, além de ser divulgado em programas como o Mundo UFG (TV UFG) e no Jornal UFG. Conseguimos manter uma frequência de publicações de dois a três conteúdos semanais, envolvendo diretamente 11 estudantes de Jornalismo e uma de Publicidade. Nas plataformas de mídias sociais, considerando os objetivos do projeto e o público prioritário, o foco principal foram os trabalhos no Instagram e no TikTok: no Instagram, nos últimos 90 dias, foram 24 publicações, que alcançaram cerca de 29 mil visualizações e 6,2 mil contas alcançadas; enquanto no TikTok o alcance foi de 25 mil visualizações e 6,6 mil espectadores. Já há feedbacks positivos, inclusive por parte de professores da educação básica, que começam a reconhecer alguns conteúdos como material didático, que pode ser recomendado.

O apoio do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC 2024/2025), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFG, também contribuiu para o desenvolvimento do projeto, permitindo a dedicação de uma aluna bolsista, que implementou novas estratégias e permitiu o fortalecimento das atividades já realizadas.

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Matoskouski
Curso de Jornalismo de Integração de Teoria e Prática

ABEJ
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

Assim, o *Ciência na Real* distingue-se como uma iniciativa que explora o potencial das redes sociais para popularizar a ciência (uma das abordagens visa sempre explicar como a ciência funciona) e combater a desinformação (a outra foca em conteúdos que repercutem no universo jovem, sobretudo pelas redes sociais). O projeto adota uma abordagem criativa e acessível, capaz de atrair a atenção das audiências mais jovens e gerar engajamento. Por outro lado, reconhece os desafios inerentes a esse contexto, como a necessidade de superar a superficialidade típica dessas plataformas e de ampliar o alcance para além do público já engajado com a temática científica. Sobretudo, a experiência do projeto evidencia as contribuições que o campo da Comunicação pode oferecer às demais áreas do conhecimento, especialmente na construção de estratégias eficazes para a promoção científica.

Do ponto de vista da formação dos estudantes de jornalismo, para atuar como mediadores entre a ciência e a sociedade, o projeto também se apresenta como uma contribuição para fortalecer o jornalismo científico, que muitas vezes acaba ficando restrito a uma disciplina de jornalismo especializado. Além, disso, ao explorar novas linguagens e adotar uma produção conectada à cultura digital, possibilita a experimentação laboratorial sobre divulgação científica voltada ao público jovem, com trabalhos de apuração, curadoria e narrativa audiovisual.

Vale destacar que o papel da divulgação científica vem evoluindo nas últimas décadas e assume importância no âmbito educacional, cívico e de mobilização social (ALBAGLI, 1996). Além de promover a alfabetização científica, ela também contribui para o engajamento público com questões importantes, como mudanças climáticas, saúde pública e avanços tecnológicos, capacitando os indivíduos a tomar decisões informadas e participar ativamente do debate público, questões relevantes também ao profissional do jornalismo.

O próprio início da divulgação científica esteve ligado ao surgimento do jornalismo científico, que assumiu essa tarefa de tradutor da linguagem mais técnica e acadêmica para a população leiga, obedecendo a uma lógica de produção própria ao campo jornalístico (MAIA; GOMES, 2006). Um dos desafios contemporâneos, entretanto, tem

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Matoskouski
Curso de Jornalismo de Tempo Integral e Remotivo

ABEJ
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

relação com as rotinas produtivas e a precarização na imprensa, com jornalistas cada vez mais jovens, com menos preparo, pressionados por um grande volume de trabalho. A cobertura da ciência requer um aprofundamento que muitas vezes não há tempo. Além disso, em muitos veículos, a cobertura de saúde recai mais para uma editoria de Cidades, do que de ciência propriamente.

Além disso, mídia tradicional concorre com uma grande oferta de conteúdos que circula nas mídias sociais. Santaella (2019) refletiu sobre os riscos da desinformação, sobretudo no campo científico, e o quanto a internet tem forte apelo especialmente em países como o Brasil, com grande desigualdade social, altos índices de analfabetismo funcional e queda na credibilidade da imprensa. No entanto, afirma, as redes sociais também apresentam grande potencial para a divulgação científica, se bem trabalhadas, pois pesquisas indicam que as plataformas digitais transformaram significativamente a maneira como informações científicas e notícias sobre saúde são comunicadas ao público globalmente.

Nesse contexto, o *Ciência na Real* busca levar os estudantes universitários a interagir com a comunidade, sobretudo os jovens alunos da educação básica, explorando a dinâmica das redes sociais. Essa experiência contribui para o desenvolvimento de habilidades específicas do jornalismo científico para os extensionistas, como a “tradução” de conteúdos acadêmicos para redes engajadas por jovens e a utilização de novas linguagens conectadas à cultura digital. Pelas redes sociais, o projeto amplia o alcance das ações de extensão, atingindo principalmente o público jovem, frequentemente exposto à desinformação, promovendo a interatividade em um ambiente atraente e engajador. Por meio de uma abordagem integrada, que combina teoria e prática, entendemos ser uma contribuição não apenas formar profissionais competentes, mas também inspirar uma nova geração. Ao ampliar o alcance e a compreensão da ciência, a divulgação científica desempenha um papel essencial na construção de uma sociedade mais informada e capacitada.

REFERÊNCIAS

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Matos
Curso de Jornalismo de Tempo da Terra e Tecnologia

ABEJ
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. *Ciência da informação*, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>. Acesso em: 8 jan. 2024.

CETIC.BR - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. TIC Kids Online Brasil, 2023. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_kids_online_brasil_2023_principais_resultados.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

HELDER, D. 'Dá um Google' está com os dias contados? Entenda por que jovens preferem o TikTok na hora de fazer pesquisas. *G1, Tecnologia*, 7 dez. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/12/07/entenda-por-que-jovens-preferem-o-tiktok-na-hora-fazer-pesquisas.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2024.

INCT-CPCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia. O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia, 2024. Disponível em: <https://inct-cpct.fiocruz.br/2024/05/17/esta-disponivel-o-resumo-executivo-da-survey-o-que-os-jovens-brasileiros-pensam-da-ciencia-e-da-tecnologia/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

INCT-CPCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia. Confiança na ciência no Brasil em tempos de pandemia, 2022. Disponível em: <https://www.inct-cpct.ufpa.br/2022/12/15/disponivel-o-resumo-executivo-da-survey-confianca-na-ciencia-no-brasil-em-tempos-de-pandemia-realizada-pelo-inct-cpct-2/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MAIA, K.; GOMES, A. C. Para pensar o fazer e a pesquisa em divulgação científica e jornalismo científico. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Anais... Brasília, UnB, 6 a 9 de setembro de 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/140740066232613719751173427209646947265.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SANTAEELA, L. As ambivalências da divulgação científica na era digital. *Boletim Gepem - Educação Matemática e Científica na Cibercultura*, n. 75, 2019. Disponível em: <https://costalima.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/205>. Acesso em: 8 jan. 2024.